EFEITO DO PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO FEIJOEIRO DE INVERNO COM IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO¹. M.J. Del Pe²loso²; E.A. Moraes³ & L.G. Dutra². ²CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO; ³EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO.

Este experimento foi instalado na Estação Experimental de Goiânia da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária/EMGOPA, no mês de julho de 1989, com a variedade EMGOPA 201-Ouro, sob aspersão convencional, em blocos ao acaso com 4 repetições. As parcelas constituíram-se de 6 fileiras de 6 m espaçadas de 0,50 m, densidade de plantio de 15 sementes/m e área útil de 10 m². Os tratamentos em número de seis foram: sem N no plantio e sem N em cobertura; sem N no plantio + uma aplicação de N em cobertura; sem N no plantio + duas aplicações de N em cobertura; com N no plantio e sem N em cobertura; com N no plantio + uma aplicação de N em cobertura; com N no plantio + duas aplicações de N em cobertura. Quando a cobertura era de uma única dosagem (30 kg de N/ha) esta foi realizada 25 dias após germinação; enquanto parcelada em duas vezes, esta ocorreu aos 25 e 40 dias após germinação. A adubação nitrogenada no plantio foi na base de 10 kg de N/ha e as fosfata da e potássica seguiram a recomendada para a cultura. O controle de ervas daninhas foi feito através de herbicida. Pelos resultados obtidos, houve diferença estatisticamente significativa para aplicação de N no plantio e em cobertura em relação à testemunha. Quando se comparam as médias dos diferentes tratamentos, verifica-se que houve um acréscimo de 279 kg de feijão/ha ao se parcelar a cobertura, em relação à testemunha sem nitrogênio no plantio. Esta mesma comparação já fazendo uso do N no plantio, o acréscimo foi de 451 kg de feijão/ha. Ainda mais, quando se compara a produção da testemunha (sem adubação nitrogenada no plantio e cobertura) com a produção do tratamento que recebeu N no plantio e cobertura parcelada, a diferença em produção foi de 461 kg de feijão/ha.

¹Projeto de Pesquisa pertencente à EMGOPA.

EFEITOS DE FONTES, DOSES E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DO NITROGÊNIO EM COBERTURA SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DE SEMENTES DE FEIJÃO. I. 'CARIOCA'. S. BUZZETTI, M.E. de SÁ, L.G.B. FRANCO, K. TAMAKI, R.F. KATAQUE e O. ARF. Avenida Brasil - 56 C.P. 31 CEP 15378 Ilha Solteira/SP.

Visando avaliar o efeito de fontes, doses e épocas de aplicação de nitrogênio foi instalado um experimento na Fazenda Experimental da UNESP - Campus de Ilha Solteira, no período de inverno (maio de 1988) e com irrigação. Foram testadas duas fontes de adubo nitrogenado (sulfato de amônio e uréia) aplicados via solo, duas doses (20 e 40kg/ha de nitrogênio), e três épocas de aplicação (15, 25 e 35 dias após a emergência das plantas). As doses de fósforo e potássio foram iguais para todos os tratamentos utilizando-se 150kg/ha de P₂O₅ e 60kg/ha de K₂O (superfosfato triplo e cloreto de potássio), e como fonte de micronutrientes aplicou-se 50kg/ha de FTE BR-9, juntos com a adubação de plantio. Utilizou-se um arranjo fatorial 2 x 2 x 3, totalizando 12 tratamentos e mais uma testemunha (sem aplicação de nitrogênio), distribuídos em blocos ao acaso com 4 repetições. As sementes foram tratadas com fungicida Thiram na dose de 100g p.a/100kg de sementes. O espaçamento utilizado foi de 50cm entre linhas e 12 plantas por metro. A cultura apresentou um ciclo de 90 dias, sendo feitas as seguintes avaliações: produção de grãos, número de vagens por planta, número médio de grãos por vagem, peso de 1000 sementes, germinação das sementes, velocidade de germinação e envelhecimento precoce. A testemunha (sem aplicação de nitrogênio) apresentou rápida senescência das plantas com amarelamento generalizado e queda prematura das folhas. Com relação à produção não se